



Biblioteca Nacional  
Rio de Janeiro

# Correio de Oeiras

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I — NUMERO 15

Red. e Officina — L. do Commercio

EDITOR — JOÃO SOARES

GERENTE — ORLANDO BARBOSA DE CARVALHO

PIAUHI — OEIRAS, 31 DE AGOSTO DE 1909.

Anno..... 84000

Semestre..... 54000

PAGAMENTO ADEANTADO

## Fazendas Nacionais

Já não podemos suportar em silencio o que, infelizmente, vae se passando pelos dominios das Fazendas Nacionais encravadas neste Estado. E' bem conhecido este assumpto, pois que elle data do momento em que foram taes Fazendas encorporadas ao patrimonio da Nação.

No seio do Congresso Nacional como na imprensa indigna, grande celeuma tem sido levantada a proposito dessas Fazendas. Mas, apezar disso, ou por que os nossos Governos, sejam conniventes nesse barateamento das couzas nacionais, ou porque sejam mesmo descuidados, o que é certo, é que ainda não se deu por completo a tal assumpto uma solução productiva para o bem geral da communhão brazileira.

Quer no regimen monarchico com as suas falhas e morosidades conhecidas; quer no regimen republicano com o seu condicionalismo intoleravel e injustificavel, as Fazendas Nacionais sempre foram base de operações gigantescas para o alevantamento de patrimonios particulares.

Tal tem sido a norma de conduta dos que deviam se preocupar com o futuro e engrandecimento da Fazenda Publica.

De longa data corre insistentemente nesta cidade o boato de que o actual arrendatario das Fazendas em questão tem, contra expressa di-

posição do contracto respectivo, — vendido grande quantidade de gado femenino. Hoje, podemos afirmar: estes boatos tem o seu cunho verdadeiro, por isso que muitas pessoas garantem que não é pequeno o numero de gado femenino, que tem sido vendido, mesmo quando ainda se achava entre nós o senhor dr. Rabello, fiscal do Thezouro nacional, junto as mesmas Fazendas. Desejariamos entretanto, saber em que se baseia o senhor arrendatario para assim proceder. E' certo que o emerito Governador do Estado, incluiu em seu programma administrativo a aquisição dessas Fazendas para o Estado, visando nisto uma de suas fontes de receita.

Mas, será por ventura esta a causa determinante de semelhante procedimento, por parte de um official de nossa Marinha de guerra, e por conseguinte d'um legitimo defensor dos interesses de nossa cara Patria, e actualmente um eleito do povo Piauiense? Não, não acreditamos que seja este o seu pensamento.

Cremos entretanto, que se elle tem feito taes vendas, é porque se acha devidamente auctorisado, a fazel-as. Mas em quanto isso não fica devidamente esclarecido, — relevem-nos a franquesa, — é conveniente que o honrado Estadista que tão nobremente vae dirigindo os destinos de nosso Estado, tendo de

effectuar a compra dessas Fazendas, mande investigar por pessoa de sua inteira confiança o estado das mesmas, afim de que sua aquisição como está projectada, não redunde n'um formidavel conto de rigario e consequente prejuizo ao Estado.

## D. Zuleika Belleza.

Depois de uma permanencia d'alguns mezes, nesta cidade, regressou à capital do Maranhão, onde reside e é geralmente acatada, com suas dilectas e interessantes filhas Sophia e Lucia, a exm. sr. d. Zuleika Belleza. Acompanhou-a até Amarante em cujo porto tomará o vapor, seu digno parente, nosso jovem amigo Capitão, Esdras Belleza.

A illustre itinerante, a par dos solidos conhecimentos que possui, de muzica, como pianista eximia, litteratura, e todos os serviços de costura e bordados, desde os mais delicados, revelou primorosa educação, conquistando entre nós muitas sympathias e por isso mesmo deixando sinceras e respeitosas saudades. Nós, os do «Correio, fomos dos que tiveram a honra de conhecê-la de perto, e arguemos votos, para que tenha lisongeira viagem e seja perencemen feliz.

## A CONSCIENCIA

Caim com os cabellos desgrenhados, acompanhado de sua esposa e filhos, cobertos com pelles de animaes chegou ao cabir da tarde, ao pé d'uma montanha. Sua mulher e seus filhos disseram-lhe :

—Deitemo-nos no chão e dormamos.

Caim não podia dormir ; permaneceu acordado ao pé do monte. Levantou casualmente a cabeça e no fundo dos negros céus viu um olho enorme, aberto nas trevas que o fixava.

—Estou muito proximo de casa, murmurou, estremecendo. E despertando seus filhos e sua fatigada mulher, recomeçou a precipitada fuga.

Caminhava com a pallidez no rosto, estremecendo ao menor ruido, olhando constantemente para traz, sem descançar, sem dormir. Chegou ás margens do mar, ao paiz onde mais tarde se estabeleceu Asur.

—Paremas aqui, disse, porque este asylo é seguro ; chegamos aos confins do mundo.

Mas, quando se assentava, viu nos sombrios céus o mesmo olho que o contemplava. Então apoderou-se d'elle a vertigem.

—Escondet-me, gritou.

Os filhos contemplavam assombrados o pae, que estava fora de si.

Caim disse a Jabel, pae dos que habitam o deserto sob tendas de pelles :

—Muda para este lado a tua tenda.

E depois de mudada, perguntou Tsilla, a loura menina, a filha de seus filhos, com voz doce como a aurora :

—Ainda vês alguma coisa ?

Caim respondeu :

—Ainda vejo o mesmo olho.

Jubal, pae dos que atravessam as aldeias tocando gaita e tambor, exclamou :

Eu construirei uma barreira. E construiu um muro de bronze, detraz do qual collocou a Caim.

E Caim disse :

—O olho ainda me fita.

Henoch accrescentou :

—E' necessario construir um circulo de torres tão formidavel que ninguem possa approximar-se d'elle. Edifiquemos uma cidade com a sua cidadella, e fechemol-a depois.

Então Tubalcain, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa. Enquanto a edificava, seus irmãos davam caça aos filhos de Enós e de Seth. Se alguém passava por alli tiravam-lhe os olhos ; de noite disparavam settas contra as estrelas.

O granito substituiu as paredes de pelles, as pedras estavam unidas umas ás outras com laços de ferro ; parecia uma cidade infernal.

A sombra das torres escurecia os campos visinhos ; os muros tinham a espessura dos montes ; sobre a porta gravaram-se as palavras : *Nem Deus passa.*

Quando tudo estava concluido, collocaram o avô no meio de uma torre de pedra, e alli ficou quieto e lugubre.

—Meu pae, perguntou Tsilla com voz tremula, o olho desapareceu ?

E Caim respondeu :

—Não, ainda o vejo !

E accrescentou :

—Quero viver debaixo da terra, como um morto sob o sepulchro. Ninguem me verá, nem eu verei euza alguma.

Abriu-se uma cova, e Caim disse :

—Está bem.

Depois desceu só ao interior d'aquella sombria abobada. Apenas se assentou, e cahiu a pedra que fechava o subterraneo. Caim levantou a cabeça e ficou aterrado : o olho estava dentro do tumulo, e fixava-o torvamente.

VICTOR HUGO.

## Morte Prematura

Na fazenda Tópera, propriedade de alguns membros da importante familia Moraes Rêgo, onde se achava a passeio, succumbio, victima de uma pneumonia dupla, o intelligente menino João Baptista de Moura Rêgo, ultimo filho do fallecido Capitão João Baptista de Moraes Rêgo.

O fallecimento se verificou hontem as 6 horas da tarde, tendo sido o seu corpo transportado para esta cidade, chegando hoje as 5 horas da manha. O enterro effectuou-se as 9 horas do dia, tendo regular acompanhamento.

No presépio via-se seu illustre e devotado mestre Cap<sup>m</sup>. Raphael de Farias, prestando com todos os seus discipulos, em ordem, saudezo prelo ao extincto jovem.

Christovam de Moraes Rêgo, filho do nosso amigo Coronel Rodolpho de Moraes Rêgo, menino intelligente e assaz esperançozo, collega e parente do morto, leu no acto de baixar o feretro á sepultura, o seguinte discurso :—

«Fui escolhido pelo director do collegio que frequento, por meus colegas de classe, para fallar á beira do tumulo do condiscipulo e amigo querido, tão precocemente arrebatado pela parca impiedosa e cruel ! Ella, semelhante a um furacão matronho, sopra, varrendo os campos da existencia, destruindo o robre vistoso e gigante, a arvore frondosa, cuja sombra servia de melhor abrigo ao viandante ; sem respeitar sequer os novos rebentos, nuncio de esperança e de vida !—Como o que aqui vedes, senhores ! Tão moço ainda, na phaze da adolescencia !

Vem a morte, o arrebatado em plenos quinze annos !

«Morrer aos quinze annos, no dizer do poeta, senhores, é morrer mais de uma vez ; é não ter vivido !

E agora que o teu espirito se alça para as regiões do ignoto, recorre

tu, querido companheiro, como der radeiro preito, o nosso adeus, que symboliza o affecto, que traduz a amizade, que synthetiza a saudade que nos deixaste na tua rapida passagem pela vida / Adeus !

Nos associando de coração as tristes oriundas de tão cruel golpe, apresentamos aos seus numerosos parentes, as nossas condolências.

## FLORES OEIRENSES

### XVIII

#### A MAIS SYMPATHICA—

Quando estendo o olhar pelas flores oeirenses diviso entre ellas, uma que, ao meu ver, é a mais sympathica e que se distingué pela sua ingenuidade e modestia, assim como o jasmim se distingue pela sua brancura e pelo seu perfume.

E' quasi alva, de feições puramente angelicas, e possui linda e anelada cabelleira preta que lhe desce até a cintura, tornando-a ainda mais graciosa e ainda mais attraente.

Dando-lhe mais uma graça e mais um embellezo, os seus deslombantes olhos esparzem nas suas pallidas e delieadas faces uma claridade serena e suave como o crepusculo. Ellesão summamente melancolicos e, assim, limpam os espelhos onde se reflectem as innumeraveis virtudes que ornam-lhe a alma candida de virgem, que, na primavera da vida, vive continuamente bafejada pelo branda sopro da innocencia encantadora que mora no coração das creanças.

Raras vezes vejo-a sorri, e tem um ar pensativo e serio ao mesmo tempo que meigo e agradável. E' entretanto bellissimo o sorriso que raramente se desprende dos seus rosetes labios.

Benilde— é o seu nome.

Colibri.

## Noivado

Em Theresina, onde ha tempo se achou a passeio, contractou casamento com o illustre e digno telegraphista Pedro de Souza Mendes, nossa gentil e formosa conterranea senhorita Anna Fe Teixeira Rego, primogenita do nosso amigo, da saudosa memoria, coronel Luiz de Moraes Rego e D. Carlota Teixeira Rego.

Esse feliz acontecimento realison se em dias do mez de Julho passado, e por motivos involuntarios, só agora vimos apresentar aos vossos noivos, e a todos os membros da sua importante familia, nos seus parabens e sinceros votos de felicidade.

## LITTERATURA

### Efeito do luar de Agosto

Numa tarde deste mez, quando o sol, cobrindo o cumo das montanhas, se imergia na planura, eu, com os olhos fitos no céu, em vão buscava um lenitivo para o meu coração opprimido por inexprimivel melancolia, pois, em vez de me consolar, tudo me entreslecia ainda mais, augmentando os meus soffrimentos. O campo em que eu me achava estava deserto, no qual nada me destrahia, nada desviava a minha alma de suas commoções; nem mesmo o aroma das flores que matizavam-lhe o solo, me servia de balsamo em tão cruel situação.

Todavia não tardou surgir a doce consolação que eu almejava e por quem minha alma soltava longos e apaixonados suspiros.

O dia se envolvia na mortalha da treva; as estrellas começavam a brilhar nas alturas, e, quando soava no campanario 7 horas da noite, pallido e azulizo clarão ia se estendendo sobre a superficie da terra...

Absorto na contemplação daquelle bello luar que despontava, eu sentia-me verdadeiramente feliz e cheio

de alegria e inspiração quando o vento agitou ligeiramente os palmares, fazendo retinir sob a abobada celeste uma voz pura e mysteriosa, dissendo-me:—

—Agora, para completares a tua felicidade, é preciso que busques tambem um ninho para o teu amor.

E assim fiquei convicto de que, para os desventurados como eu, o melhor lenitivo que existe é contemplar o poetico luar de agosto que, nos alegrando e nos inspirando, ensina-nos o preciso para completarmos a nossa felicidade.

Z.

Agosto de 1909.

## Sete de Setembro

Aproxima-se o 87 anniversario

da nossa independencia.

Quanto mais o tempo decorre, sobre a gloriosa e aurifulgente data, de sete de Setembro de 1822, mais se avolumam, na nossa memoria, os nomes das personalidades que concorreram, com as suas palavras e as suas acções, para que o Brazil pudesse escrever a pagina da sua historia, sem duvida a mais brillante de quantas possam existir nos faustos sul-americanos.

D'entre esses nomes benemeritos— e são tantos! — é de justiça destacarmos os d'aquelles, que, primeiro pensaram em libertar do ferrenho jugo lusitano o nosso grande e invejavel País.

Foram elles— Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Consaga e Tiradentes o protomartyr da liberdade.

Nesses quatro nomes, podemos concretisar a phalange de heróes, os quaes trabalharam fortes e denodamente, pela nossa isenção, e cujos esforços depois de uma longa e vacillante campanha, foram bem compensados.

Tendo desaparecido do campo da batalha esses quatro espartanos, da nossa liberdade, um por morte,

outros por violentas prisões, em todo o caso deixaram seus grandiosos ideais, arraigados nos corações patrióticos.

Tanto assim que, quereis das côrtes portuguesas, faser voltar o Brazil ao estado primitivo de colonia, e chamar á Portugal o príncipe regente, os brasileiros comprehendem o perigo desse acto, e cheios de orgulho e de coragem, não concordaram com os decretos para esse fim.

Em vista da disposição do povo brasileiro, que, se achava cansado de trabalhar para ingratos estrangeiros, o príncipe D. Pedro, em S. Paulo onde se achava n'aquelle dia—soltou o grito de «Independencia ou morte.»

Agora fallando em sete de Setembro, que está á chegar, lembro-me de pedir á mocidade de minha terra, não deixar passar despercebida essa memorável data.

E' bom, é justo, que promovamos nesse dia, uma entusiastica passeiata civica, para assim mostrarmos, que amamos a nossa Patria e ás nossas glorias passadas.

R. O.

## VARIAS

Esteve em Oeiras, ligeiramente, nosso illustre e brioso patriota, tenente Raimundo Dias de Freitas, irmão do nosso talentoso e scatado companheiro Dr. Joaquim Freitas. Seguindo para Theresina, em companhia de suas dilectas irmãs exm<sup>tes</sup>. senhoritas Julia e Yaya Freitas, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o visitaram, devido a prestesa de sua viagem, pediu-nos o tenente Freitas, que o desculpassemos, pe-

rente aquelles amigos, o que estamos fazendo, desejando, por nossa vez, ao illustre militar e as suas dignas irmãs optima excursão e felicidades perennes.

—No dia 22 do terminante, realisou-se em casa do nosso amigo e assignante cap<sup>m</sup>. Joaquim Reis, um sumptuoso e luto banquete, offerecido por sua cunhada D. Sinhá Campos, a seu sobrinho, dr. Raimundo Campos.

Essa brilhante festa correu animadissima, por entre a expansiva alegria dos convivas e tambem d'aquella illustre familia. A' sobre-mesa foi a familia Campos, brindada proficientemente pelo habil advogado coronel Benedicto Brito, sendo correspondido pelo talentoso festejado que, n'um curto discurso, desenvolveu uma brilhante peça oratoria. A' noite do mesmo dia, houve animada dança que se prolongou até alta noite, e a 24 deste, seguio, para Amarante, com destino a Theresina, o digno moço, a quem almejamos toda sorte de venturas.

—Deu-nos o prazer de uma demorada visita, ás nossas officinas, o abastado fazendeiro deste municipio, nosso venerando amigo coronel Agostinho José Ferreira Barboza, que esteve recentemente nesta cidade.—

—De S. João do Pianhi, onde de tinham ido, a negocios diversos, voltaram os dignos irmãos, nossos conceituados amigos, coroneis João de Souza Mendes, e Manoel de Souza Mendes, o primeiro residente nesta cidade e o segundo em Theresina, para onde seguirá nestes poucos dias.—

—Volveu ao nosso meio, do ligeiro passeio que fizera ao sitio S. João, nosso intelligente amigo, e digno vice-intendente do municipio, Capitão Melifiniano Bento Moreira.

## Imprensa

Temos sobre nossa modesta banca de trabalho os seguintes collegas:

«Anapurá»

Organ imparcial, commercial e noticiario, no 4.º anno de proveltoza existencia, na florescente cidade do Brejo do visinho estado do Maranhão.

«A Cidade»

Importante folha hebdomadaria, que vê a luz, na cidade do Assu, do Estado do Rio Grande do Norte, contandô já nove annos de publicação.

Agradecidos pela honrosa visita, tomamos nota dos nomes dos distinctos collegas, para retribuirmos com a remessa constante do nosso jornal.

## Corrigenda

No artigo Padre Teixeira da nossa ultima edicção, lêa-se na primeira columna, linha 9.ª, enorme em vez de unanime. Substitua-se o 10.º periodo, da 2.ª columna, que sahio todo trunçado, pelo seguinte.

«Tomou para erguer-seo seio da eternidade, donde, continuará, segundo Conte, á derigir a humanidade e especialmente seus fiéis amigos e amados parochianos.

## ESPECIAES CIGARROS

Em carteirinhas, diversas marcas--- vendem-se na casa commercial de Orlando Barboza de Carvalho.